

## GESTÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE ECOFORMAÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA JOSÉ CONTIM PORTELA, CRICIÚMA (SC).

### Relato de Experiência

Eduardo Fernandes Martinello<sup>1</sup>

Marina Pacheco Teixeira<sup>2</sup>

José Carlos Virtuoso<sup>3</sup>

### Resumo

A experiência da utilização de ferramentas de gestão ambiental como estratégia de ecoformação em espaço escolar é apresentada neste trabalho, vivenciada durante projeto extensionista, há mais de dois anos. A iniciativa contempla alunos e professores da Escola de Educação Básica José Contim Portella, em Criciúma (SC). Seu objetivo é sensibilizar a comunidade escolar para a adoção de atitudes de cuidado ao meio ambiente – uma complexa teia envolvendo seres humanos e todas as formas de vida. A metodologia adotada é pautada em Freire, valendo-se do diálogo como caminho à formação autônoma dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Educação; gestão ambiental; autonomia; ética.

### INTRODUÇÃO

Em sua ocupação preliminar, o município de Criciúma foi objeto de mineração de carvão e depósito de rejeitos entre as décadas de 1950 e 1970. Nesse período, o território foi superposto por diferentes atores sociais, que influenciaram e exerceram poder sobre o espaço. Poder esse, que culminou em diferentes mosaicos territoriais, dentre os quais áreas de mineração e depósitos de rejeitos (GUADAGNIN, 2012).

A identidade construída com o ambiente, portanto, adquire valor em geografia, a partir do conceito de territorialidade, como categoria relacional espaço-sociedade. Dessa forma, relaciona-se com as estruturas econômicas, sociais, culturais e políticas do território (PREIS, 2012).

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UNESC, Criciúma, SC. [eduardomartinello@hotmail.com](mailto:eduardomartinello@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da UNESC, Criciúma, SC. [marinateixeira82@gmail.com](mailto:marinateixeira82@gmail.com)

<sup>3</sup> Prof. M Sc. do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UNESC, Criciúma, SC. [jcv@unesc.net](mailto:jcv@unesc.net)

É nesse território que se revela o drama da população marginalizada, porque nele se torna mais visível a segregação espacial e social, do que por intermédio de qualquer outra instância da sociedade, revelando as contradições muito mais fortemente. (GUADAGNIN, 2012 p. 34).

No contexto aqui abordado situa-se o bairro São Sebastião, uma entre outras tantas localidades afetadas pela atividade da mineração carbonífera, com deposição de rejeitos de carvão. Nesta área configurou-se uma concentração populacional de baixo poder econômico, estando suscetível a riscos socioambientais, decorrentes da degradação do solo, do ar e dos recursos hídricos. Realidade que torna emergencial o desenvolvimento de processos de Educação Ambiental, levando-se em conta a necessidade de se transformar o cenário em questão por meio da mobilização social autônoma, pelo empoderamento dos indivíduos (FREIRE, 1998).

Para atender a essa demanda socioambiental, a Universidade do extremo Sul Catarinense (UNESC) desenvolve uma série de projetos dentro de seu programa institucional, intitulado Território Paulo Freire, que abrange 12 bairros com as mesmas características do São Sebastião. Nesse programa, é desenvolvido o projeto “Educação e gestão ambiental na Escola José Contim Portella”, cuja experiência é socializada nesse trabalho, e já acumula ações desenvolvidas em anos anteriores, como a implantação de um sistema de captação de água da chuva e uma composteira orgânica.

## **METODOLOGIA**

O projeto contempla uma Escola de Educação Básica, localizada em Criciúma (SC), abrangendo todas as turmas e totalizando 500 alunos de ensino fundamental. Estes participam de debates sobre educação e gestão ambiental, propiciando novas experiências e saberes, que são compartilhados com a comunidade escolar.

Considerando o ambiente escolar como importante espaço de sensibilização e conscientização para a transformação social, a iniciativa é direcionada aos educandos, aos professores e à comunidade do entorno. São desenvolvidas oficinas de orientação em sala de aula sobre o destino adequado de resíduos, bem como sobre a importância de reciclar, de reutilizar e de reduzir cada material, além do uso racional dos recursos naturais.

Para o planejamento do projeto, foram realizadas reuniões com a direção e os representantes da escola, sendo definida a oficina de recicláveis como a primeira atividade. Seu objetivo foi dialogar com os alunos e professores sobre a diferença entre resíduo, rejeito e o seu destino

adequado. No âmbito dos recicláveis abordou-se a importância de reciclar a quantidade de matéria-prima que se gasta para fazer determinado produto, dentre outras informações.

Num segundo momento, realizou-se a oficina de papel reciclado, quando os alunos que acompanhavam as professoras da disciplina de artes aprenderam as técnicas de produção do papel artesanal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos relatos de professores e direção da escola municipal, notou-se que, após as oficinas educacionais do projeto, a atitude dos alunos mudou quanto aos materiais de artes, se antes eram utilizados de maneira desordenada agora seu uso desordenado diminuiu. As experiências foram internalizadas ao âmbito do conhecimento e levadas para além dos muros da escola, ou seja, vários alunos adotaram uma postura de preocupação quanto à separação dos materiais recicláveis e não-recicláveis, ao descartarem nas respectivas lixeiras da escola e de suas casas.

A coordenação pedagógica reverencia o projeto, considerando sua importância dentro da escola e dando suporte à metodologia de ensino, ao adotar a gestão de resíduos e internalizar as demais preocupações ambientais. A partir da experiência, as educadoras poderão incorporar a atividade em suas aulas, uma vez que os materiais estão disponíveis na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações realizadas no decorrer do plano educativo fortaleceram ideais capazes de perpetuar a preocupação e atuação socioambiental na escola. Conseqüentemente, os processos realizados neste espaço escolar, agem como catalizadores e atingem a comunidade adjacente, fortalecendo o preceito Freiriano quanto à formação autônoma dos sujeitos. (FREIRE, 2001).

Atividades complementares serão propostas ao condomínio residencial popular em frente à escola, buscando-se ampliar a área de contato com a comunidade, além da conexão existente entre a escola e o condomínio, já que muitos dos alunos moram ali.

## **REFERÊNCIAS**

GUADAGNIN, Mário Ricardo. **Territorialização e Refuncionalização da Vila Manaus (Criciúma – SC)**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2001. 183p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

PREIS, Eduardo. **Plano Diretor Participativo de Criciúma/SC**: Uma década de conflitos. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2012. 182p.